SEGUNDA 02/JULHO

PECADO NOSSO DE CADA DIA!

*"Mestre, esta mulher foi surpreendida em ato de adultério. Na Lei, Moisés nos ordena apedrejar tais mulheres. E o senhor, que diz?" (João 8:4-5)*

Esta semana lhe convido a aprendermos algumas lições sobre pecado e o modo cristão de lidar com ele. Somos pecadores e essa condição, embora carregada de significado religioso, é uma condição existencial. Ela significa que agimos em desacordo com o que Deus consideraria adequado ou correto. Muito mais que a quebra de uma lei, o pecado é o desvio dos propósitos de Deus para nós. É escolher uma forma de viver ou atitudes ou práticas que contrariam o que Deus, nosso Criador, pretendeu para nós. Por exemplo, se fossemos um lápis e alguém nos usasse como uma vela, colocando fogo na ponta e pretendendo iluminar o ambiente, isso seria um pecado.

A mulher do texto foi apanhada em adultério. Seu pecado se tornou público. É característico o fato de não trazerem o homem com quem ela estava (ninguém pratica o adultério sem companhia). O modo como nós, seres humanos, tratamos o pecado é sempre casuística – temos nossas sutilezas e artifícios. Temos “pecados” e “Pecados”, “pecadinhos” e “pecadões”. Mas Jesus lida com o pecado de uma forma que amplia nossa percepção. O adultério daquela mulher era pecado aos olhos de Jesus porque ela não fora criada para ser adúltera e jamais seria feliz ou saudável vivendo como adúltera. Essa é a característica do pecado que o torna impróprio: ele nunca produz coisa alguma de boa em nós. Ninguém fica melhor praticando pecados. Por nos amar, Deus não nos quer presos por pecados.

Oculto ou descoberto, o pecado em nossa vida não faz bem a nós. As vezes o maior temor que temos é que nosso pecado seja descoberto e todos saibam. Mas essa não é, nem de longe, a pior coisa que pode acontecer. O pior é permanecermos presos aos nossos pecados, ocultando-os dos outros e acumulando-os em nossa história. O pecado nos empobrece, seja qual for. O pecado nos degrada e nos desprepara para uma vida feliz e saudável. Devemos falar com Deus sobre nossos pecados – isso se chama confissão. Não há razão para ocultarmos e não precisamos e nem devemos arrumar explicações para justifica-los. Devemos apenas confessá-los. O pecado daquela mulher foi levado a Jesus pelos fariseus. Podemos nós mesmos levar os nossos a Ele. Faça isso hoje!

TERÇA 03/JULHO

FRENTE A FRENTE COM JESUS

*"Se algum de vocês estiver sem pecado, seja o primeiro a atirar pedra nela". (João 8:7)*

Por essa os escribas e fariseus não esperavam! Eles haviam levado a mulher adúltera a uma exposição pública. Pela lei de Moisés em que se apoiavam, ela poderia ou deveria ser apedrejada. Talvez já estivessem com as pedras nas mãos. Eles havia forçado a mulher a ficar em pé, entre eles e Jesus, aos olhos da população. Eles estavam num lugar público e muito frequentado. Estavam no pátio externo do templo de Jerusalém. Estavam apenas usando a mulher e a lei de Moisés como uma armadilha contra Jesus.

Não foi preciso nada além de uma só pergunta para desmontar todo o plano dos religiosos judeus. A pergunta foi penetrante e os atingiu no fundo da alma, no lugar secreto. Lá onde ficam os pecados residentes. Os pecados a que estamos acostumados e que vêm sendo repetidos em nossa história. Lá estão as intenções más, embrulhadas em desculpas que tentam disfarçar o mal em bem. Quem proferiu a pergunta conhecia os corações. Não havia inocentes naquele grupo de homens pretensamente honestos e defensores dos bons costumes. Diante da pergunta de Jesus as mãos se afrouxaram e as pedras começaram a cair. Essa foi uma boa atitude. E em seguida, um a um, eles foram embora. Essa foi uma atitude ruim. O melhor a fazer seria juntar-se à mulher adúltera e assumir os próprios pecados. Ficar ali, ao lado dela e diante do Mestre. Assim poderiam receber o que Jesus deu à pobre mulher: perdão, graça e libertação.

Precisamos ficar frente a frente com Jesus com mais frequência. E não devemos esperar que alguém nos leve. Devemos ir por conta própria. Devemos deixar que Ele julgue nossa justiça e questione nosso caráter. Seus parâmetros são melhores que os nossos. Diante dele não podemos disfarçar nossos pecados residentes. Devemos ficar e nos humilhar. Devemos aceitar Seu amor e acolhimento. É isso que transformará nossa vida. Somente diante de Cristo temos chance de nos libertar dos pecados que tornaram-se íntimos. Fique aí um pouco. Fique com o Mestre. Ele está vendo e sabe. Ele ama você.

QUARTA 04/JULHO

SOZINHO COM JESUS

*Os que o ouviram foram saindo, um de cada vez, começando com os mais velhos. Jesus ficou só, com a mulher em pé diante dele. (João 8:9)*

A mulher não identificada do relato de João havia sido levada à força para o templo e forçada a ficar em pé diante de seus acusadores, de Jesus e dos demais. Você consegue imaginar essa cena? Quanta vergonha e vulnerabilidade! Aquela era uma mulher que não tinha defensores e naquela situação em particular, estava rodeada de acusadores. Talvez ela não nutrisse esperanças de escapar. Mas como vimos ontem, a pergunta que Jesus fez desmontou todo o plano e desencorajou completamente os acusadores da mulher. Todos foram embora e ficaram apenas Jesus e a mulher.

Os acusadores foram-se porque perceberam que não tinham de fato moral ou autoridade para condenar a mulher. Os curiosos desinteressaram-se, afinal, não haveria mais apedrejamento. O que continuar fazendo ali? Ficou Jesus que estava sozinho. Ele havia passado a noite no monte das Oliveiras e bem cedo foi para o templo. Ele já sabia o enredo daquele dia. Será que estivera orando por aqueles religiosos e pela pobre mulher? Creio que sim, pois Jesus é aquele que intercede pelos pecadores! Isso profetizou Isaías (“Pois ele carregou o pecado de muitos, e intercedeu pelos transgressores.” Is 53.12) e o confirmou o escritor da Carta aos Hebreus (“Portanto ele é capaz de salvar definitivamente aqueles que, por meio dele, aproximam-se de Deus, pois vive sempre para interceder por eles.” 7.25) e também o apóstolo Paulo (“Foi Cristo Jesus que morreu; e mais, que ressuscitou e está à direita de Deus, e também intercede por nós.” Rm 8.34). Ele fez isso por Pedro diante da provação que estava para chegar (Lc 22.32). Jesus Cristo é o nosso intercessor. Hoje, Ele sabe suas lutas e intercede por você, para que sua fé não desfaleça. Jesus ficou e ficou a mulher.

Ela poderia ter fugido e seria natural se o fizesse. Mas ela ficou. Algo a deteve ali. Era hora de parar de se esconder, parar de fugir. Era hora de assumir sua culpa e vergonha. Não havia melhor oportunidade do que aquela. Ela estava diante de Jesus. De onde lhe veio tanta lucidez? Coisa do Espírito Santo. O diálogo foi curto, mas o momento foi eterno. As palavras foram poucas, mas o significado, profundo. Nenhum pecador que fique sozinho com Jesus e admita suas faltas vai embora do mesmo jeito. Jesus é o libertador de pecadores e o restaurador de vidas. Ele tem o poder e autoridade para anunciar nossa libertação. Somos pecadores. Não devemos deixar esse dia passar sem ficarmos sozinhos com Jesus.

QUINTA 05/JULHO

SEM CONDENAÇÃO, MAS AINDA CULPADA

*Então Jesus pôs-se de pé e perguntou-lhe: "Mulher, onde estão eles? Ninguém a condenou?" (João 8.10)*

Se ninguém foi capaz de condenar a mulher – e perceba que seus acusadores eram a elite religiosa dos judeus – então tudo certamente estava bem. Se todos estão na mesma condição, então ninguém precisa se preocupar. Essa é a lógica de muitos, mas não foi a lógica da mulher que estava diante de Jesus. Não naquele dia. Não diante daquele que conhece os corações. Ninguém a havia condenado, isso era um fato. Todos acabaram por reconhecer que não eram melhores que ela. Isso era mais que um fato, era uma vitória sobre a hipocrisia que a ameaçava. Mas nada disso a tornava realmente livre. Ela sabia que, embora não houvessem mãos apropriadas para a apedrejarem, ainda sim estava em desacordo com a lei de Moisés.

Ninguém a havia condenado, mas e quanto a ela mesma? Sendo completamente sincera, o que dizer de si mesma? O fato de ter ficado ali junto a Jesus, esperando Sua manifestação, talvez tenha muito a nos dizer. “Senhor, ninguém me condenou, mas eu sei que sou condenável.” “Senhor, ninguém me condenou, mas nem é preciso, porque eu me condeno e minha vida me condena. Os homens que me acusavam podem ter ido, mas algo em mim permanece dizendo que estou em condenação.” Feliz é a pessoa que não perde a sensibilidade de sua consciência, ou se perdeu, a recupera. Feliz a pessoa que, em lugar de sempre se justificar e explicar as razões que lhe conferem o direito de errar, apenas aceitam o fato de que errou. Um dia que havia começado de maneira terrível – logo cedo ser levada a um julgamento público – começava a tomar um novo rumo.

As coisas começam a mudar quando abandonamos justificativas e explicações e apenas admitimos: estou errado, pequei. Quando Natã confrontou o rei Davi, ele imediatamente admitiu: “pequei contra o Senhor” (2 Sm 12.13). E tendo admitido tão prontamente sua culpa, o profeta pode dizer: “o Senhor perdoou o seu pecado”. Não importa se seu pecado é o pecado de todos, ainda sim é pecado. Não importa se todos estão acomodados a pecados, você não deve acomodar-se aos seus. Enfrente hoje seus erros e pecados da forma certa. Eles devem ser admitidos, confessados e abandonados.

SEXTA 06/JULHO

UM TERRÍVEL COMEÇO E UM ÓTIMO FINAL

*Declarou Jesus: "Eu também não a condeno. Agora vá e abandone sua vida de pecado". (João 8.11)*

A mulher do capítulo 8 do Evangelho de João não é identificada. Há algumas suposições com algum grau de certeza. Mas nisso pensaremos amanhã. Ela, que havia sido apanhada em adultério e levada pelos judeus até Jesus, sendo exposta a vergonha pública, jamais poderia imaginar um final como este para seu drama. Ela esteve muito perto de ser apedrejada e agora estava livre. Mas livre não apenas das pedras que poderiam tirar sua vida. Estava livre da culpa, da mancha e do poder do pecado. Seus acusadores haviam desistido, isso era bom. E sua consciência estava sendo purificada pelo perdão de Cristo. Isso era muito melhor.

Todos cometemos erros e falhamos. Somos pecadores. Algumas vezes pegamos em pedras para atingir pessoas que fizeram coisas que não fizemos. Mas se ouvíssemos a voz do Mestre dizendo “se você não tem pecados, pode atirar a pedra”, nossas mãos se afrouxariam e a pedra cairia. Jamais me vi como aquela mulher. Meus pecados são segredos meus. Ninguém os vê claramente. Assim como os seus. São pensamentos, intenções e às vezes até mesmo atos, mas sempre em oculto. E talvez por isso não nos demos conta de que o problema do pecado não é que alguém saiba dele, mas que ele nos domine. Pois nossos pecados nos desqualificam para a felicidade e para a vida. Nossa fé enfraquece e em lugar de sabedoria, somos guiados pela astúcia. Precisamos ir a Jesus.

Pecados explicados, ainda são pecados. Pecados racionalizados, ainda são pecados. Pecados ocultos, ainda são pecados. Pecados que todos pecam, ainda são pecados. E pecados fazem mal à nossa vida, aos nossos relacionamentos e à nossa fé. Mas pecados perdoados são pecados apagados. Só Jesus pode perdoar e apagar nossos pecados. Somente Ele pode dizer: “agora você pode seguir em frente e abandonar essa prática”. Ele nos amou sendo nós o que somos: pecadores (Rm 5.8). Mesmo que as pessoas digam que está tudo bem, nada está bem até que o próprio Cristo remova a condenação e declare a libertação.

Leve a sério seus pecados pois eles são sérios. Mas confie inteiramente no amor e na graça de Cristo. “Se afirmarmos que estamos sem pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça.” (1 Jo 1.8-9)

SÁBADO 07/JUNHO

O MELHOR LUGAR

*Ao saber que Jesus estava comendo na casa do fariseu, certa mulher daquela cidade, uma ‘pecadora’, trouxe um frasco de alabastro com perfume, e se colocou atrás de Jesus, a seus pés. Chorando, começou a molhar-lhe os pés com as suas lágrimas. Depois os enxugou com seus cabelos, beijou-os e os ungiu com o perfume. (Lucas 7.37-38)*

Passamos esta semana meditando sobre o encontro de Jesus com a mulher adúltera, que havia sido ameaçada pelos religiosos judeus. Fomos ajudados a levar mais a sério nossos pecados e a ficar diante de Jesus para sermos perdoados e libertos. Não há certeza sobre quem foi ela. Mas os evangelhos falam de uma mulher que invade casa de um fariseu e chora aos pés de Jesus, enxuga-os com os próprios cabelos e os unge com um perfume caro. Lucas registra que era uma pecadora. João a identifica com a irmã de Lazaro (Jo 11.2; veja também 12.3). Seria seu nome Maria Madalena? Não é improvável. Ela tornou-se fiel seguidora de Cristo e participou dos acontecimentos de sua ressurreição. Quantas lições essa mulher transformada pode nos ensinar! Convido você a terminarmos a semana com ela e como ela – aos pés de Jesus. A canção de Stenio Marcius “O Melhor Lugar”, é perfeita para nos ajudar e aprender sobre o melhor lugar para nós. Por isso deixo você com essa poesia e esse convite.

“Chora Maria Madalena, chora; aos pés de Cristo que te perdoou. Chora irmã minha que eu choro contigo, pois eu também não passo de um pecador! Lava Maria que eu lavo contigo; os pés que nunca foram mesmo livres, pois os seus passos já estão contados: serão parados pela força numa cruz. Enxuga bem Maria, unge com aloés esses queridos pés que andam feridos! Vamos ficar Maria, esse é o melhor lugar pra gente como nós, mas que ele quis salvar.

Beija Maria que eu também quero beijar esses benditos pés empoeirados, que levarão por toda a eternidade as marcas do amor feitas por cravos. Enxuga bem Maria, unge com aloés esses queridos pés que andam feridos! Vamos ficar Maria, esse é o melhor lugar pra gente como nós, mas que ele quis salvar. Vamos ficar Maria, esse é o melhor lugar pra gente como nós mas que ele quis salvar.”

Se não conhece a canção, copie o endereço a seguir e acesse por meio de seu navegador. Medite, ore e fique. Fique no melhor lugar.

http://www.youtube.com/watch?v=uzPe78cBYbw&feature=em-share\_video\_user